

Após demissão de Silvio Almeida, Lula busca mulher negra para ministério

Lula busca mulher negra para Direitos Humanos

Auxiliares do presidente dizem que a deputada estadual Macaé Evaristo, do PT de Minas, é a favorita para substituir Silvio Almeida, demitido na sexta-feira após denúncias de assédio sexual, o que ele nega

SÉRGIO ROXO E ALICE CRAVO
publica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse a ministros do seu governo ter a intenção de escolher uma mulher negra para o Ministério dos Direitos Humanos, após a demissão de Silvio Almeida do comando da pasta. A deputada estadual de Minas pelo PT Macaé Evaristo é considerada favorita no entorno do presidente.

Lula deve bater o martelo sobre a nova ministra ao longo desta semana. A avaliação de auxiliares do presidente é que Macaé preenche os requisitos buscados por Lula para substituir Almeida, demitido na sexta-feira após ser alvo de denúncias de assédio sexual, o que ele nega. Assim, a escolha de uma pessoa com esse perfil para o ministério seria uma forma de responder à crise provocada pelo episódio.

Ao GLOBO, Macaé disse que a decisão cabe ao presidente e ressaltou a importância do Ministério dos Direitos Humanos. Ela afirmou não ter sido procurada, mas soube que seu nome é cotado no governo.

— Eu acho que essa é uma decisão do presidente Lula, ele que é o grande comandante, ele que tem que

tomar. Lamento tudo o que aconteceu, me solidarizo com todas as vítimas, isso tem que ser resolvido de maneira rápida e tranquila. Esse é um ministério muito importante para todos nós. Milito na pauta dos direitos das crianças e adolescentes e sei a importância desse ministério para essa agenda.

CARREIRA NA EDUCAÇÃO

Macaé Evaristo é professora, foi secretária municipal de Educação em Belo Horizonte entre 2005 e 2012 nas gestões de Fernando Pimentel (PT) e Márcio Lacerda (PSB). Entre 2013 e 2014, ocupou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, período em que a pasta esteve sob o comando de Aloizio Mercadante e José Henrique Paim. Em seguida, quando Pimentel governou Minas entre 2015 e 2018, Macaé assumiu a Secretaria de Educação. Em 2020, foi eleita vereadora em Belo Horizonte e em 2022 deputada estadual. Durante a transição dos governos Jair Bolsonaro e Lula, fez parte parte do grupo de trabalho da educação.

Caso a indicação se confirme, o PT ampliaria o seu espaço no governo. O partido



A preferida. A deputada estadual Macaé Evaristo, do PT de MG, preenche os requisitos buscados por Lula para o cargo

Crise no governo durou 24 horas

> **Denúncia.** Reportagem do site Metrópoles publicada na quinta-feira mostrou que a ONG Me Too havia recebido denúncias de assédio sexual de funcionárias contra Silvio Almeida.

> **Foto de Janja.** Horas após a reportagem e a confirmação da ONG, a primeira-dama, Janja, publica foto ao lado de Anielle Franco, apontada como uma das vítimas.

> **Reuniões.** Silvio Almeida foi chamado para se explicar em reuniões com outros ministros ainda na noite de quinta-feira. Ele negou as acusações e alegou perseguição.

> **Demissão.** Lula chamou Almeida no Palácio do Planalto no fim da tarde de sexta-feira, quando ouviu a versão do auxiliar. A demissão, porém, já estava decidida.

ficaria com 13 das 39 pastas sob o seu comando. Almeida não tinha filiação partidária. Dentro do PT, Macaé Evaristo é próxima da tesoureira da legenda, Gleide Andrade, da corrente majoritária CNB, a mesma de Lula.

Na sexta-feira, após a demissão de Almeida, a ministra da Gestão, Esther Dweck, foi anunciada como responsável interina pela pasta dos Direitos Humanos. O plano inicial era deixar a secretária-executiva Rita Cristina de Oliveira como ministra interina, mas

ela pediu demissão em solidariedade a Almeida.

DA DENÚNCIA À DEMISSÃO

A demissão do ministro ocorreu 24 horas após a organização Me Too Brasil divulgar uma nota confirmando ter recebido denúncias de assédio sexual envolvendo Almeida. O caso havia sido revelado horas antes pelo site Metrópoles, que apontou a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, como uma das vítimas.

A ministra confirmou a colegas de Eplanada dos Ministério, em reunião na sexta-feira, ter sido assediada por Almeida. Ao se pronunciar pela primeira vez após a revelação do caso, Anielle disse, por meio de nota, que "não é aceitável relativizar ou diminuir episódios de violência", que "agir imediatamente é o procedimento correto" e que "contribuirá com as apurações, sempre que acionada".

Após o governo confirmar sua demissão, Almeida disse ter pedido para ser exonerado a fim de conceder "liberdade e isenção às apurações": "Sou o maior interessado em provar a minha inocência. Que os fatos sejam postos para que eu possa me defender dentro do processo legal", disse ele, em nota.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 8